

FORMAR PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA NARRATIVIDADE: potencialidades e contribuições para o desenvolvimento profissional docente

TRAINING TEACHERS FROM THE PERSPECTIVE OF NARRATIVITY: potential and contributions to teacher professional development

Joelson de Sousa Morais

E-mail: joelsonmorais@hotmail.com
Acadêmico do Curso Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
orcid.org/0000-0001-6956-4670
E-mail: franclanecarvalhon@gmail.com

A FORMAÇÃO DOCENTE EM MOVIMENTO: palavras iniciais

As contínuas e aceleradas mutações que vão se proliferando e acontecendo na sociedade, vão imprimindo novos e diferentes modos de repensarmos o que praticamos em nossas atividades laborais decorrentes do exercício profissional a qual estamos imersos, como é o caso da docência, por exemplo.

Formar professores, é, pois, uma atividade intencional ao mesmo tempo desafiante e complexa e que nos exige, como formadores de professores, pesquisadores e pedagogos que somos, uma postura ética, profissional e responsável no contexto das funções a que desempenhamos como docentes universitários.

Nesse contexto, acreditamos em “[...] uma abordagem da formação de professores que valorize o seu caráter contextual, organizacional e orientado para a mudança” (MARCELO GARCIA, 1999, p. 137), tendo em vista a multidimensionalidade de concepções pedagógicas, formativas e educativas com

que encaramos na sociedade, e, conseqüentemente, na escola e na prática docente, e que se tornam vias fundamentais da construção da profissionalidade em tempos de mudanças as quais enfrentamos na educação.

As concepções e percepções que perpassam e se consolidam em dispositivos *teóricometodológicos*¹ e epistemológicos na didática do professor, se torna, portanto, essencial para promover uma formação fundamentada na reflexão crítica, e que possa mediar os processos de criatividade, atitude, e mobilização de saberes e fazeres que contribuem na profissionalização de futuros professores, para que, assim, possam atender às necessidades dos alunos no processo de escolarização para o exercício da cidadania, mas não somente isso, envolve a formação pessoal, política, sensitiva, cognitiva e cultural de crianças e jovens, ou seja uma formação humana, cumprindo assim, a nossa função social como professores.

Trazer a perspectiva da narratividade no processo de formação inicial de professores, tal como aludimos no tema desse texto, é uma proposta que se configura de uma potencialidade criadora e constituidora de possibilidades outras de produção de saberes e fazeres que contemplem os vários aspectos que possam mediar os processos de aprendizagem, se tornando uma via indispensável por meio das narrativas de tecer reflexões, formação e (auto) formação profissional de futuros professores. Assim, “[...] a perspectiva de trabalhar com as narrativas tem o propósito de fazer a pessoa tornar-se visível para ela mesma” (CUNHA, 2010, p. 203).

Por isso, defendemos a proposta de construção e desenvolvimento de narrativas no processo de formação inicial de professores, sobretudo, no curso de Pedagogia em que atuamos, no sentido de trabalharmos essa perspectiva como um dispositivo *teóricometodológico*, formativo, de avaliação e tessitura da reflexividade, como temos realizado em nossas práticas docentes no Ensino Superior, e assim, viabilizar aprendizagens que permeiam a formação, reflexão e tomada de consciência de si pelos itinerários tecidos pelos estudantes, o que certamente, acreditamos que se tornará uma possibilidade meto-

¹ Estética da escrita que aprendemos com os estudiosos nos/dos/com os cotidianos com Oliveira (2012), a qual a junção de duas ou mais palavras tem o propósito de trazer outros sentidos e significações às palavras, rompendo assim, com o modelo positivista de ciência e construção do conhecimento. Primamos por esta forma de escrita neste texto, em que usamos essa e outras palavras no artigo juntas em itálico com esse sentido.

dológica potencial que poderá mediar a organização do trabalho pedagógico dos professores quando estiverem atuando profissionalmente no cotidiano nas escolas e em outras tantas instituições educativas onde atuarão no ofício profissional.

A produção do artigo partiu de nossa experiência como professores universitários formadores de professores no curso de Pedagogia em uma instituição da rede privada de ensino localizada na cidade de Caxias, interior do Maranhão, em que focalizamos neste estudo, fontes narrativas escritas produzidas por 06 (seis) estudantes do curso citado, no ano de 2017.

Portanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo narrativa (auto)biográfica, em que primamos como dispositivos metodológicos: observações, diário de pesquisa e escritas narrativas.

Privilegiamos o diário narrativo que foram produzidos pelos estudantes de Pedagogia, como um modo de compreendermos, por meio da reflexividade, os processos formativos e de aprendizagem pelos quais estão tecendo na formação inicial. Por isso, entendemos que “[...] a principal contribuição dos diários em relação a outros instrumentos de observação é que permitem fazer uma leitura diacrônica sobre os acontecimentos. Com isso, torna-se possível analisar a evolução dos fatos” (ZABALZA, 2004, p. 16).

Para consolidação da referida pesquisa partimos do seguinte problema de pesquisa, como questão disparadora de organização de nosso pensamento nesse texto: Quais as contribuições e potencialidades dos diários narrativos no processo de formação inicial de professores?

Tendo em vista responder à questão supracitada delimitamos como objetivos: compreender as potencialidades das narrativas escritas no processo de formação de professores, refletir como a narratividade pode contribuir na tessitura da aprendizagem da docência no contexto da formação inicial do pedagogo, bem como relacionar a construção de narrativas da formação com o desenvolvimento profissional docente.

Nos fundamentamos teórico e epistemologicamente na abordagem da pesquisa narrativa (auto)biográfica em articulação com autores que tematizam a formação e o desenvolvimento profissional docente com os postulados de: Josso (2010), Ricoeur (2010), Benjamin (2012), Bragança (2012; 2018),

Zabalza (2004), Imbernón (2009; 2016), Marcelo Garcia (1999), Nóvoa (2009), entre outros.

Por compreendermos que as narrativas, sejam elas escritas, orais, como por meio de outras linguagens que possam ser evocadas (imagéticas, visuais, pictóricas, gestuais, etc.), é o meio privilegiado que temos utilizado enquanto dispositivo de reflexividade, formação e (auto)formação que empreendemos tanto no contexto do ensino universitário com futuros professores, como para os que se encontram no desenvolvimento profissional da docência, já que acreditamos contribuir para a tomada de consciência dos percursos trilhados para que o próprio sujeito consiga si perceber quando materializa ou constrói uma narrativa no decurso de sua existência.

O artigo se compõe de quatro partes que se complementam, a iniciar por esta introdução que se configura como a primeira trazendo algumas perspectivas iniciais do estudo; na segunda seção explicitamos os percursos metodológicos pelos quais traçamos para produzir o estudo; na terceira parte aprofundamos o debate compreendendo e interpretando as narrativas dos estudantes que fizeram parte da pesquisa; e na quarta e última parte, refletimos algumas considerações finais a que chegamos.

UM SOBREVÃO PELOS ITINERÁRIOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O estudo desenvolvido foi qualitativo pautado pela abordagem da *pesquisaformação* narrativa (auto)biográfica em educação, na qual trouxemos como fontes os registros escritos que evocavam a subjetividade e sentidos dos sujeitos participantes com os quais dialogamos.

Pensando na composição de uma ciência que seja emergente como uma potencialidade pautada por uma epistemologia das práticas científicas como nos faz pensar Boaventura Santos (2010), acreditamos que as narrativas do cotidiano dos sujeitos em seus processos educativos e formativos representam um modo privilegiado e tangível de construção de saberes, conhecimentos, experiências e fazeres legitimamente válidos, criativos e científicos, fundamentais aos processos de tessitura de uma emancipação social e democrática do saber nesta sociedade tão individualista e desigual em que vivemos.

A *pesquisaformação* é uma corrente *teoricometodológica* e epistemológica que surgiu no início da década de 1980 com os postulados dos francófonos das histórias de vida em formação com os pesquisadores Gaston Pineau, Pierre Dominicé, Matthias Finger e Maria-Cristine Josso (ABRAHÃO, 2016).

Para tanto, é baseado nos princípios epistemológicos de Josso (2010) que adotamos a dimensão da *pesquisaformação* neste trabalho, significando um processo de entrelaçamento entre as dimensões da pesquisa e formação articuladamente, uma vez que enquanto pesquisamos também estamos aprendendo, ou seja, nos formando e (auto)formando pela reflexividade que desenvolvemos em partilha com o outro sujeito que nos permite uma tomada de consciência dos percursos e processos tecidos ao longo do tempo.

Ao adotarmos a pesquisa narrativa (auto)biográfica, partimos do princípio de irmos tecendo uma ciência outra que dialoga com a pluralidade, incerteza, e com a potência do cotidiano, acreditando que neste *espaçotempo* se produzem saberes, conhecimentos e experiências potencialmente significativos, e por isso, fizemos uma escolha política e *teoricoepistemológica* que estamos primando em nossas produções, que neste artigo se materializa com essa corrente científica. Assim, acreditamos, que:

A pesquisa (auto)biográfica não tenta neutralizar a validade dos métodos científicos herdados, sua mirada epistemológica visa a superar uma concepção fragmentada do humano. As pesquisas são guiadas pelo *desejo* de considerar o que a pessoa pensa sobre ela e sobre o mundo, como ela dá sentido às suas ações e toma consciência de sua historicidade (PASSEGGI, 2010, p. 112-113. Grifos da autora).

Com base na citação supracitada é na produção de sentidos outros pelas narrativas (auto)biográficas, que os sujeitos conseguem dar substancialidade à sua formação e aprendizagem tecidas pelos processos constitutivos da subjetividade e dos múltiplos movimentos entrelaçados entre o se ver, perceber, sentir e exteriorizar no plano da escrita como forma de tomar consciência do vivido e praticado, e assim possibilitar transformações plausíveis que contribuem nos percursos de suas experiências, formação e desenvolvimento pessoal englobando outros tantos contextos, sujeitos e *espaçotempos* da existência.

Participaram da pesquisa 06 (seis) estudantes do curso de Pedagogia, que estavam cursando o 1º, 6º e 8º períodos do curso em três disciplinas:

Introdução à Ciência da Educação (1º período), Escola e Currículo (6º período), e Educação e Diversidade (8º período). Turmas essas em que estávamos desenvolvendo a docência no respectivo curso no ano de 2017.

Quanto ao perfil dos estudantes que fizeram parte da pesquisa: 02 (dois) são do gênero masculino e 04 (quatro) são do gênero feminino. E possuíam faixa etária compreendendo idades que vai dos 18 aos 24 anos.

Em conviência com os aspectos éticos na pesquisa científica, utilizamos nomes fictícios para resguardar as identidades dos estudantes partícipes do estudo, e, portanto, assim ficaram nominados: Carla e Alex (ambos do 1º período do curso); Francine, Maurício e Estela (do 6º período); e, Juliana (do 8º período).

Vale ressaltar que os estudantes participantes da pesquisa, autorizaram a utilização de suas narrativas em diferentes meios que pudessem ser publicizadas, e que foi acordado no início dos encontros formativos, durante os esclarecimentos da proposta de trabalho com os diários narrativos no contexto do ensino e da pesquisa científica.

Compreendemos a nossa prática pedagógica e profissão na docência superior, não apenas como ensino, mas sendo, sobretudo, *pesquisaformação* também, e que fomos intermediando reflexões importantes como Diário Narrativo, produzidos pelos estudantes, os quais utilizamos como fonte de acompanhamento pedagógico do seu desenvolvimento e como processo avaliativo para atribuição de uma das notas das disciplinas que ministramos. Os Diários Narrativos ajudaram no processo de formação e reflexão experiencial dos percursos trilhados por cada um, perpassadas pela tônica da aprendizagem que tantos os participantes de nossos estudos e formação estavam imersos e conseguiram elucidar em seus escritos, quanto para nós enquanto pesquisadores, refletimos e aprendemos com os estudantes ao ler o que escreveram narrativamente em seus diários.

A escolha da quantidade de ser 06 (seis) estudantes e de diferentes períodos do curso de Pedagogia, está relacionado com as diferentes fases em que se encontram no processo formativo, para percebemos como estes se veem a partir de suas escritas narrativas (auto)biográficas, e como refletem a formação e outras tantas experiências que perpassam seus itinerários trilhados, que poderão ajudar nas futuras práticas pedagógicas.

Um segundo aspecto que também consideramos importante e que justifica a escolha desses seis estudantes para participar da pesquisa, tem a ver com o teor/conteúdo apresentado em seus registros nos Diários Narrativos, tendo em vista, que como foi uma experiência ainda não praticada por eles no curso, conforme nos narraram, alguns teceram suas escritas um pouco demasiadamente descritivas, enquanto outros, de fato, fizeram narrativas em que colocavam o si, as experiências e histórias de vida, seus entendimentos, compreensões e reflexões e outras tantas dimensões e vivências que se caracterizavam subjetivamente com o propósito a que pensamos desde o princípio: de desenvolver uma escrita pautada em uma reflexividade (auto)biográfica.

É acerca esta última justificativa, que consideramos a potencialidade dos registros narrativos, pois traz muito o sujeito em suas dimensões pessoais aludindo a subjetividade como uma característica preponderante para refletir sobre si mesmo, em articulação com os contextos, pessoas e lugares os quais estão se entrelaçando ou compartilhando. Assim, convém compreendermos que a reflexividade (auto)biográfica é um processo em que “[...] cada sujeito lhes possibilita expressar as próprias vivências em termos de experiências de vida e de formação, com a inclusiva construção identitária” (ABRAHÃO, 2016, p. 42).

Portanto, por meio da reflexividade (auto)biográfica conseguimos acessar níveis de profundidade pela tomada de consciência em que tecemos acerca de nós próprios, mas também de múltiplos atravessamentos que vão nos deslocando continuamente por onde trilhamos nossas experiências de formação, aprendizagem, transformação, e, conseqüentemente, emancipação quando nos vemos de um dado contexto no passado e conseguimos percebê-lo no presente, fazendo ainda articulações enquanto possibilidades, isto é, como um vir a ser, que poderá se consolidar no futuro.

No contexto de nossas aulas como professores do Ensino Superior no curso de Pedagogia, que nesta pesquisa desenvolvemos em uma instituição da rede privada de ensino, em Caxias-MA, priorizamos as narrativas (auto)biográficas dos estudantes para pensarmos a temática da formação de professores e como através desse dispositivo podemos fazer articulações de como as narrativas escritas poderiam se configurar como um recurso utilizado no cotidiano da prática pedagógica dos futuros professores nas escolas onde po-

deriam atuar, perspectiva essa que reforçamos durante a *pesquisaformação* com os participantes do estudo.

Metodologicamente, primamos pelos dispositivos: observações, diário de pesquisa e escritas narrativas. Ao entrelaçar estes, percebemos que nos deu base para a construção do conhecimento científico, como emergiu, por exemplo este artigo.

Explicitando em termos metodológicos: propomos no início do período letivo de nossas disciplinas em cada turma que reservassem ou adquirissem um caderno que fosse transformado em um diário de formação primando pela escrita narrativa acerca dos percursos trilhados por cada um. Também fizemos o mesmo, construímos um caderno especificamente nosso como formadores de professores e pesquisadores, de uso exclusivo para elaborarmos nossas narrativas, concomitantemente com os estudantes ao longo de nossos encontros.

A ideia seria (e que assim se deu) que ao final de cada aula/encontro, teríamos entre 10 a 15 minutos para fazer um registro no diário narrativo, para trazer as dúvidas, reflexões e entendimentos que por ventura se correlacionasse com as aulas, o que mais precisamente chamou atenção e foi interesse no dia, mas ao mesmo tempo não se resumisse ao encontro, mas que, como esclarecemos aos estudantes, pudessem fazer desenhos, colocar poesias, músicas, fotos, textos, etc., enfim, que pudesse, de fato, revelar o que eles sentiam, tivessem vontade de registrar e o que emergissem em suas memórias e desejos para narrar. Afinal de contas, no diário, expomo-nos e, assim, colocamos a nossa subjetividade e o mundo pessoal de diferentes formas, de acordo com o que cada pessoa se sente à vontade para narrar.

Algumas vezes nós líamos as nossas narrativas, mas sempre, fazíamos um sorteio de dois ou três estudantes no final da aula para narrarem o que haviam registrado em seu diário, e que se tornavam um momento de apreensão, expectativas e suspense para todos, pois ninguém sabia quem seria sorteado ou quem pudesse ser escolhido para narrar naquele dia as suas histórias narrativas de si e dos percursos que perceberam, sentiram e escreveram.

Vale ressaltar ainda, que o diário não se reduzia a fazer os registros narrativos apenas no contexto da sala de aula, durante as atividades desenvolvidas no curso de Pedagogia dentro da instituição, mas também extrapolavam esse

espaçotempo, e que foi assim, encarado por muitos, inclusive, com diferentes modelos e formas de apresentar seus registros escritos que os acompanhavam em seu cotidiano de vida, formação e na profissão.

As observações foram realizadas nos contextos das produções das escritas narrativas feitas pelos estudantes de Pedagogia que participaram do estudo, que foram mediadas ainda pelas leituras nas turmas e frutos de reflexões que faziam de suas leituras já depois que liam ou em momentos que antecediam esses, que se deram nos contextos coletivos, em que estavam presentes outros estudantes colegas seus de turma, e nós como professores.

Quanto ao diário de pesquisa foi um dispositivo metodológico no qual construímos como pesquisadores e formadores de professores, em que passamos a registrar os acontecimentos que iam surgindo e das relações estabelecidas no contexto da *pesquisaformação* fruto do entrelaçamento com o que observávamos no momento das escritas narrativas dos estudantes e de como estes revelaram os aspectos da personalidade, formação, reflexão e aprendizagem no momento de registrar suas escritas no cotidiano da sala de aula.

E a escrita narrativa, foi, portanto, o dispositivo que primamos metodologicamente para ter acesso às fontes narrativas que os estudantes produziram e que nos propiciou a construção do conhecimento científico, fruto do que trazemos nesse texto essas experiências.

No que diz respeito ao processo de compreensão e interpretação das narrativas, nos pautamos na *hermenêutica filosófica da narratividade e temporalidade* em Paul Ricoeur (2010), como uma possibilidade de apreender a multiplicidade de sentidos que foram nos dando a ver pelo imbricamento entre as ações (que tecemos nas observações), as narrativas escritas nos diários (a partir do que nos davam a dizer), e as perspectivas *teoricometodológicas* e epistemológicas que permitiu a produção do conhecimento científico.

REFLEXIVIDADE, TEMPORALIDADE E CONSCIÊNCIA DE SI COMO DIMENSÃO FORMATIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA

A percepção de trabalharmos logo na formação inicial de professores as dimensões da reflexividade mediadas pela escrita narrativa dos alunos nos diários que constroem dos percursos em que estão trilhando no processo, é

um modo de pensarmos outras possibilidades que pudessem acompanhar essas práticas da reflexão e da construção de narrativas (auto)biográficas para contribuir na tessitura de uma profissão constituída de maiores compreensões, transformações e criticidade.

Narrar, portanto, é uma perspectiva que aprofunda as múltiplas questões de se pensar a partir do próprio sujeito, do está pensando e fazendo, e assim, direcionar seus caminhos a tomar e suas escolhas a fazer.

Exercitando a prática da escrita narrativa (auto)biográfica, podemos pensar como Imbernón (2009) em *Formação permanente de professorado: novas tendências*, possibilidades outras que poderão se consolidar em seu desenvolvimento profissional como acreditamos contribuir no saber, fazer e compreender. Segundo este autor e que buscamos articular a formação inicial com o futuro professor no cotidiano de sua prática que:

[...] o papel da formação permanente é criar espaços em que o professorado tenha voz desenvolvendo processos reflexivos e indagativos sobre os aspectos educativos, éticos, relacionais, colegiais ou colaborativos, atitudinais, emocionais etc., que vão além dos aspectos puramente disciplinares, uniformizantes, técnicos e supostamente “objetivos” (IMBERNÓN, 2009, p. 110. Grifos do autor).

Empreender as reflexões de si, dos percursos formativos e das múltiplas experiências desenvolvidas que extrapolam os espaços institucionais da formação, já é um começo, e que acreditamos estar provocando aos futuros professores, modos outros de se perceberem e fazer com que se vejam como protagonistas, construtores de conhecimentos, saberes e experiências potentes, plausíveis e (auto)formadoras mediadas pelas narrativas escritas, como as produzidas nos diários como tem feito no processo de formação inicial.

No transcurso das atividades e propostas de elaboração das narrativas nos diários, acabamos desenvolvendo um processo formativo e de reflexão acerca dos percursos trilhados em que estávamos desenvolvendo, tanto quanto o fez Zabalza (2004, p.56) ao perceber que “[...] o diário se transformou, durante toda a etapa de elaboração, em um espaço de encontro, em algo que tínhamos em comum e que definia de modo relacional muito diferente do que costuma ser habitual em relação aos alunos que realizam trabalhos normais de aula”.

São nas narrativas que os sujeitos conseguem materializar os percursos e experiências tecidos ao longo da vida e dos contextos de aprendizagem e formação, mediados pelas reflexões que conseguem construir, a partir das memórias e lembranças que evocam narrativamente em um plano concreto, como, por exemplo, através da escrita narrativa.

Trazemos a seguir, as narrativas dos seis estudantes que fizeram parte da *pesquisa formação*, os quais trazem um retrato dos acontecimentos que lhes parecem significativos e que selecionamos alguns trechos para compreendermos o potencial de reflexividade que empreenderam no processo de formação inicial para a docência.

Trazer as narrativas escritas produzidas em diários, substancializa o que está em nossos pensamentos, e que, por meio desse dispositivo, dispara uma multiplicidade de intenções, desejos, sentidos e significados tanto para quem lê, em nosso caso como professores formadores de professores, e, principalmente para os estudantes que participaram do estudo, como os mesmos demonstraram outros tantos modos de encarar esse processo de construção das narrativas em nossas disciplinas, como chegamos a observar manifestadas em múltiplas narrações que evocaram para além das escritas nos diários.

As narrativas dos diários de dois estudantes são expressas abaixo acerca de suas aprendizagens no processo de formação inicial, construídas no contexto da disciplina *Introdução à Ciência da Educação*, que faz parte da matriz curricular do curso de Pedagogia e teve como objetivo apresentada no programa da mesma: *analisar a pedagogia como área científica da educação a partir de sua evolução história e diretrizes nacionais para os cursos de licenciatura em pedagogia*.

Assim se posicionou uma das estudantes que recentemente chegou à instituição, e adentrou a um universo que ainda não teve contato anteriormente, no processo de formação inicial no curso de Pedagogia:

É a ciência que trata da educação dos jovens, que estuda os problemas relacionados como um todo, ou seja, é um conjunto de técnicas, princípios, métodos e estratégias da educação do ensino. Devemos aprender a ouvir tudo que é importante, anotar tudo que os professores falarem, mas cada palavra, cada gesto, cada sinal será bem proveitoso em nosso ensino.

Temos que incentivar a leitura, mostrando o verdadeiro sentido do aprendizado. Aprendi tudo que foi dito quando nos formarmos isso irá mudar, seremos mais

que uma pessoa simples no meio da sociedade. Seremos capazes de ir longe com nossos objetivos.

Devemos também tentar ajudar a sociedade, pois, no país em que vivemos, nossas crianças e etc., perdem o prazer da leitura, do novo aprendizado (Diário Narrativo de Carla, 2017).

Torna-se relevante pontuarmos as diferentes perspectivas com que aborda a estudante Carla em sua narrativa do curso de Pedagogia, que alia questões relacionadas aos princípios formativos do curso e o que poderá significar para a sociedade em termos de contribuição que poderá trazer pelo exercício profissional futuro, bem como traz o papel da leitura como dispositivo propulsor para a compreensão e transformação dos sujeitos.

A perspectiva da temporalização formativa e da aprendizagem presente na narrativa se torna bem visível com base no que articula o passado, o presente e o futuro, como aludido no diário de Carla. Lembramos, então, que o retrato narrado correlaciona-se com a “refiguração da experiência temporal pela narrativa” nas palavras de Ricoeur (2010), quanto traz a tônica do movimento em que se encontra o sujeito, e as mudanças operadas no tempo narrado no 3º volume de *Tempo e Narrativa*.

Assim, notamos a grande contribuição do tempo como demarcador das experiências de formação com que está tecendo a estudante, o que representa a ideia com que Ricoeur (2010, p. 17) declara, de que “[...] é certo que não se pode dizer quando um movimento começa e quando termina se não se tiver marcado (*notare*) o lugar de onde parte e aquele aonde chega o corpo em movimento”. Com base na narrativa de Carla que trouxemos acima, notamos a dimensão *espaçotemporal* em que situa os acontecimentos de sua vida em diferentes momentos e contextos: do que já viveu e aprendeu, do que está adquirindo e construindo e do que deseja alcançar e poderá enfrentar futuramente na profissão como pedagoga.

A delicadeza e sensibilidade são duas características que conseguimos perceber com mais clareza pelos diálogos com que faz na narrativa da estudante entre o universo de conhecimentos que está tendo, trazendo um cunho social e ao mesmo tempo pessoal, ao situar as responsabilidades se vendo como futura professora para desenvolver o seu trabalho com os sujeitos no processo de escolarização. Isso nos remete a pensar que a estudante está

construindo “[...] uma formação ancorada em uma epistemologia mais sensível” (BRAGANÇA, 2012, p. 30).

O que nos chamou bastante a atenção e que acabamos nos sentindo contemplados de forma muito reflexiva, foi a parte que Carla declara: “Devemos aprender a ouvir tudo que é importante, anotar tudo que os professores falarem, mas cada palavra, cada gesto, cada sinal será bem proveitoso em nosso ensino”, isso nos remete a pensar em nossa prática pedagógica como docentes formadores de outros professores, que estarão também desenvolvendo essas habilidades ou se percebendo pelo olhar do outro. Nessas horas, de nos situarmos em uma questão sensível e delicada que é a força das palavras, dos discursos que empreendemos em nossa didática e que carregam marcas para sempre na vida dos estudantes, refletimos a importância do que falamos, em que a estudante acima fez esse comentário e que terá algumas relações também com o que dirá o outro estudante a seguir em sua narrativa.

A concepção de uma educação das sensibilidades aos princípios de Benjamin (2012) nos seja cara elucidar nesse contexto, no sentido de uma provocação implicada que parte da realidade do sujeito, afetando-o e movimentando-o pelo que sente e expressa na narração a sua subjetividade por palavras e o que esta possa se configurar para si e para os outros com quem poderá dialogar em vários *espaçostempos* da vida, formação e aprendizagem.

Essa outra narrativa, agora do Alex, retrata um movimento de perceber as contribuições formativas do curso de Pedagogia para o desenvolvimento do aluno em vista do que está sendo compartilhado no processo de ensino e aprendizagem, o que exige de nós uma reflexão (auto)formadora e mesmo de (auto)avaliação que se percebe nesse processo de forma consciente e que nos dá pistas para entendermos mais ainda o que cada estudante está comunicando em sua narrativa. Segundo narra o estudante:

Aprendi que devemos ler, prestar atenção em tudo o que os professores falam, pois será bem importante para nosso aprendizado.

Iremos compartilhar com todos os nossos conhecimentos, tudo que aprendemos.

Obrigado por fazer parte de nossa vida. Me sinto mal, pois faltei muito em sua aula. Queria poder ter participado mais.

Mesmo com tão pouco, aprendi que devemos valorizar nossa educação (Diário Narrativo de Alex, 2017).

Notamos, portanto, uma tomada de consciência do estudante Alex como já falamos, e que o acompanham ao se ver pelo espelho quando escreve o que fez ou que deixou de fazer, bem como o que conseguiu compreender da disciplina durante aquele momento em que estava realizando o 1º período do curso, e fez uma (auto)avaliação do que poderia melhorar.

Na narrativa do diário de Alex, há um sentido de coletividade, que se situa tanto na linguagem da escrita em terceira pessoa do plural, como no que diz respeito aos sentidos da aprendizagem que compreende estar mediada pelos professores que teve ou terá, e dos conhecimentos que poderá compartilhar quando estiver atuando profissionalmente.

Isso, de se perceber pela narrativa em correlação com os muitos indivíduos os quais vão dialogando com o sujeito, reflete-se na seguinte compreensão:

Na medida em que a narrativa da formação conta as vicissitudes do diálogo entre o individual e o coletivo, ela introduz uma reflexão sobre a articulação para cada um entre essas duas ordens de realidade e apresenta-se como uma boa alavanca para tomar consciência da coabitação das significações múltiplas de uma mesma atividade ou de uma mesma vivência (JOSSO, 2010, p. 165-166).

É diante de uma multiplicidade de acontecimentos tecidos muitas vezes em coletividade que se é possível pensar as transformações e aspectos que atravessam a vida e a formação do sujeito durante uma caminhada que está sendo tecida, e que na narrativa escrita, se mostra com uma certa clareza o que em outro plano ou modo, não seria possível de revelar.

Em outra narrativa, de uma estudante do 6º período de Pedagogia, na disciplina de *Escola e Currículo*, que o plano de ensino teve como objetivo geral: *compreender as diferentes concepções e dimensões do currículo, através de discussões e reflexões sobre a evolução, estrutura e organização curricular brasileira*, elucida a seguinte reflexão:

Cursando agora o 6º período, este diário é um dos desafios pelo qual passamos durante o curso, para a complementação parcial da 3ª nota, onde teremos que registrar os acontecimentos ocorridos de todas as aulas ministradas.

Assim sendo de grande importância, pois, além de escrevermos melhor, fará com que a nossa leitura tenha índices mais elevados. Contribuindo assim, para que a nossa aprendizagem seja significativa e o enriquecimento de novos conhecimentos, como consequência deste (Diário Narrativo de Francine, 2017).

A oportunidade da prática de uma reflexão acerca do próprio dispositivo a que está registrando narrativamente a experiência da formação inicial, é, pois, um dos pressupostos que nos pareceram ser latentes pelo que elucidou Francine acima em seu diário narrativo.

Ressaltamos, então, a potencialidade do diário narrativo como meio de concretização materializado do pensamento do sujeito que ganha outras conotações quando registra suas experiências, afinal de contas, “[...] o que temos escrito é mais fácil de contar e compartilhar do que simplesmente sabemos, pensamos ou sentimos (por isso as pessoas se sentem mais seguras quanto têm escrita suas palestras ou a mensagem que devem transmitir aos demais)” (ZABALZA, 2004, p. 29).

É importante salientar o quão a estudante Francine consegue ter uma percepção das finalidades e princípios a que cumpre um diário, e mais especificamente, da disciplina, para um determinado aspecto, em um lugar, etc. Aspecto esse que foi registrado no item “Apresentação” que elaborou no início de seu diário, e que nos transpareceu ter sido entendido pela estudante.

Em um diário de outro estudante, o Maurício, do 6º período do curso de Pedagogia, retrata um assunto que provocamos em um dos encontros que tivemos na aula aludindo ao papel e objetivos em que o professor poderá traçar para aprender, ensinar e se profissionalizar permeados pela perspectiva do currículo, das escolhas que faz e das decisões que toma:

[...] Para isso é necessário que esse professor possa saber que objetivos ele tem ou quer alcançar em sua vida profissional, pois, um professor qualificado deve sempre estar em busca de objetivos para sua vida.

Este deve saber trilhar bem o caminho que o levará ao sucesso profissional, pois, o melhor caminho a se trilhar nesse sentido, é o caminho dos estudos, pois, um profissional que se preze está sempre estudando (Diário Narrativo de Maurício, 2017).

O modo como o estudante consegue ver a função do professor no contexto de sua formação e a partir do desenvolvimento profissional nos provo-

cou bastante reflexão em sua narrativa escrita no diário. Percebemos ainda que Maurício compreendeu o que estávamos trabalhando no dia da aula e de outros encontros que tivemos, e ainda conseguiu explorar outras perspectivas que suas próprias ideias e entendimentos foram se consolidando pelo que acredita ser e permear a aprendizagem e o desenvolvimento profissional docente.

A ideia explicitada na escrita narrativa acerca de outra estudante também do 6º período do curso de Pedagogia, que é da mesma turma de Maurício, revelou um teor de expectativas em relação ao que esperava e entendia da disciplina de *Escola e Currículo*, também nos revelou o que conseguia perceber no cotidiano das escolas no processo de materialização desse currículo, como explicita abaixo:

[...] Pela minha compreensão, a disciplina discutirá assuntos de muita importância, onde iremos adquirir e entender como é elaborado o currículo escolar e como devemos colocá-lo em prática.

Essa disciplina é essencial para os profissionais da educação, pois são eles, junto com todos os participantes do meio escolar que colocarão em prática o currículo escolar, mas isso não será tão fácil, para os que iniciaram a carreira agora, pois adquirirão os seus primeiros contatos com a escola e com tudo que está relacionado a ela, é apenas a primeira fase que esse profissional irá passar dentro de muitas outras (Diário Narrativo de Estela, 2017).

Vale lembrar que o fato da estudante narrar essas perspectivas que criou é porque ainda estava no início da disciplina, e que, portanto, foi dialogando com sua escrita no diário, algumas questões que lhe pareceram significativas de revelar pelo que estava entendendo no momento, e que essas reflexões foram fundamentais para a produção intelectual na disciplina.

Dois pontos consideramos de uma grande riqueza demonstrada na narrativa de Estela, quais sejam: 1) a produção e desenvolvimento do currículo de forma coletiva com todos os participantes da instituição escolar; e, 2) a reflexão que faz dos desafios para os que estão entrando na carreira agora da docência na educação escolar, apontando o currículo como apenas uma das inúmeras outras possibilidades que se defrontarão os futuros professores em seu ofício profissional.

Foi de uma forma muito implicada como a estudante conseguiu compreender e captar essas potentes reflexões que para nós, acreditamos estar

entre o que pensava em poder aprender na disciplina em sua formação inicial, a pertinência da organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico ser permeado no cotidiano escolar pelo que o currículo pudesse ser conduzido, criado ou (re)produzido, e os desafios contemporâneos para os novos professores que chegam na profissão, que consideramos salutar esse se debruçar com o currículo nos primeiros anos de inserção profissional da docência.

Como podemos perceber, a inserção profissional na docência como professores iniciantes é algo que cria muitas expectativas por parte dos estudantes no processo de formação inicial, tanto é, que muitas de suas narrativas com as quais encontramos em seus diários narrativos, retrataram isso, tecendo diferentes reflexões de como poderiam se situar como professores no cotidiano das escolas quando pudessem assumir sua própria turma, com uma responsabilidade que lhe pudesse ser incumbida futuramente.

E pensando nesse processo de transição de estudante a professor, que sempre tematizamos em nossas aulas em diferentes disciplinas quando estamos ministrando nos cursos de licenciaturas as diferentes fases e etapas que é possível ser mobilizadas no *ciclo de vida profissional de professores* como os aludidos por Huberman (2000), já que são aspectos que consideramos pouco debatidos e tecidos como reflexões que consideramos fundamentais pensarmos ainda na formação inicial. Aspectos esses que fazem estreita relação com a narrativa do estudante Maurício acima, em que problematiza de forma reflexiva e crítica o papel e constituição da profissionalidade do professor.

Outro aspecto fundamental a ser reforçado sobre a constituição da identidade profissional docente é que: “[...] nestes anos em que transitamos de aluno para professor é fundamental consolidar as bases de uma formação que tenha como referência lógicas de acompanhamento, de formação-em-situação, de análise da prática e de integração na cultura profissional docente” (NÓVOA, 2009, p. 38).

Convém, assim, elucidarmos a desafiante tarefa a que estamos submetidos como formadores de professores, e no caso específico deste trabalho, no curso de Pedagogia, o que corroboramos com a proposição preconizada por Imbernón (2016, p. 148) ao reforçar que “[...] a formação permanente deve estender-se ao terço das capacidades, habilidades, emoções e atitudes,

e questionar permanentemente os valores e as concepções de cada professor e professora e da equipe coletivamente”.

A estudante Juliana do 8º período na disciplina *Educação e Diversidade*, que o plano de ensino teve como objetivo: *compreender a relação existente entre educação e diversidade na escola e no desenvolvimento da prática pedagógica de professores na contemporaneidade*, expressou em sua escrita vários movimentos que a provocou e passou a narrar em seu diário, conforme declarado por ela abaixo:

Hoje sei que não poderia ter feito uma escolha de curso melhor.

O início foi muito complicado, tive dificuldades, pois sempre tive dificuldade em me comunicar e interagir com outras pessoas, sempre fui tímida.

Muitas vezes me questioneei se havia feito a escolha certa, se seria capaz, muitas pessoas criticaram minha escolha menosprezando essa profissão.

Profissão que sempre admirei, por ser a base das demais profissões, não entendia porque as pessoas minimizavam seu valor e não entendo até hoje, esse seria meu tema de TCC, mas a cada período fui descobrindo muitas outras indagações.

Muitos professores, aliás, todos deixaram sua marca na minha vida acadêmica...
(Diário Narrativo de Juliana, 2017)

Esse modo de narrar o que está expresso acima, foi um registro que a estudante Juliana fez nas primeiras páginas do seu Diário Narrativo, no que ela chamou de “Apresentação” e que, de fato, ela diz da onde veio, porque escolheu o curso de Pedagogia e o que mudou ao longo do curso até refletir, no momento atual, as transformações que foram impulsionadas em sua vida e formação como consegue perceber e se auto afirmar como futura professora no momento.

Sentimos, pela escrita narrativa da estudante um tom quase de despedida, já que se encontra no último período e ano do curso (no 8º período), e ao mesmo tempo, uma visão panorâmica que a situa entre o passado (quando iniciou o curso de pedagogia), os percursos trilhados ao longo do tempo presente (o andamento e movimentos tecidos de aprendizagem e formação no curso) e o estar quase concluindo uma etapa de formação inicial na constituição de um campo e carreira profissional que a projeta para um futuro breve (pela conclusão do curso de Pedagogia).

Essa temporalização da formação, estamos compreendendo como um movimento a que nos faz lembrar Paul Ricoeur (2010) em *Tempo e Narrativa (vol.1)*, acerca do tríplice presente em que pode ser elaborada e percebida em uma mesma narrativa: presente do passado (pela memória), presente do presente (pela visão/intuição), e presente do futuro (pela expectativa).

Assim, a estudante Juliana consegue aludir os três tempos formativos na narrativa em seu diário, com uma potencialidade reflexiva e transformadora que, pensamos estar sendo construída no plano de sua consciência, ou seja, de uma compreensão intencional e consciente que teve, e está tendo no momento projetando no que poderá ter ou pensar da formação, aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência quando estiver atuando profissionalmente.

O trabalho com os diários em uma vertente narrativa (auto)biográfica no processo de formação de professores e como dispositivo metodológico de pesquisa científica, mostra-se de uma riqueza inestimável na criação de perspectivas outras científicas, de formação, reflexividade e aprendizagem que potencializa o ser pessoa, profissional e futuro professor no contexto da educação e das ciências humanas.

Compreendemos que envolver o sujeito em sua subjetividade, a partir do que lhe toca, pensa e exterioriza suas reflexões é um potente recurso de transformação e emancipação das consciências tecidos nos percursos de vida, formação e profissão.

Por isso, defendemos que se torna “[...] importante estimular, junto aos futuros professores e nos primeiros anos de exercício profissional, práticas de auto-formação, momentos que permitam a construção de narrativas sobre as suas próprias histórias de vida pessoal e profissional” (NÓVOA, 2009, p. 39).

Razão pelas quais, ultrapassamos os modelos clássicos de ensinar, aprender, produzir conhecimento e contribuir com o processo de formação de professores pautada numa racionalidade sensível, estética e humanizadora, pelas quais poderá mediar seu exercício pessoal e profissional por onde e com quem estiver, em múltiplos *espaçostempos* da vida, formação e profissão.

PERCURSOS FORMATIVOS EM TESSITURA: algumas considerações

A formação de professores é um processo que demanda uma multiplicidade de saberes, fazeres, compromissos e responsabilidades para os que assumem a tarefa de estar implicados nesse contexto e campo do conhecimento.

Como professores formadores de outros professores, temos enfrentado a desafiante e complexa tarefa que é política, social e cultural de formação de professores diante tanto de uma realidade que nos é preconizada verticalmente de cima para outro, como fruto de outras tantas lógicas que vamos (re)criando em função do que acreditamos e desejamos formar o sujeito para uma sociedade que temos e queremos.

Diante dessa perspectiva, nos é cara trazer um questionamento que explicitamos no início desse texto e que acreditamos ter perpassado todo o trabalho: Quais contribuições os diários narrativos possibilitam no processo de formação de professores para a docência?

Pensando, então, que “[...] o professor deverá adaptar-se ao meio onde tem de exercer a sua função, para compreender as necessidades que apresenta e poder responder com eficácia às exigências desse meio” (MARCELO GARCIA, 1999, p. 115), acreditamos que trabalhar algumas dimensões no processo de formação inicial de professores, que envolvam a reflexão sobre si, o que faz, como se forma, aprende e se transforma ao longo do tempo representa um meio profícuo e potencial para construirmos uma formação outra que ultrapasse as lógicas neoliberais e mercadológicas que povoam, grosseiramente, a formação para a docência, razão pela qual buscamos desenvolver dispositivos e práticas formativas que contemplem a perspectiva da narrativa (auto)biográfica, como as por nós elaboradas com nossos estudantes nos cursos de licenciaturas por meio dos diários narrativos, em que cada um constrói.

Questionamos ainda: Como é representada a potencialidade dos diários narrativos no processo de formação de professores em articulação com a docência para estes que atuarão profissionalmente no futuro? A partir do momento em que a narrativa “[...] permite o desvendar de elementos quase misteriosos por parte do próprio sujeito da narração que, muitas vezes, nunca havia sido estimulado e expressar organizadamente seus pensamentos” (CUNHA, 2010, p. 203).

É através do si perceber sob as suas próprias lentes que os futuros professores poderão trabalhar dimensões fundamentais da formação humana, que no (auto)biográfica ganha legitimidade enquanto dispositivo de (auto)formação de si e do percurso a que está tecendo, permitindo, a concretização no plano de uma transformação do sensível, e de outras tantas linguagens que alia o cognitivo, pedagógico, político, artístico, da sensibilidade e das faculdades potencializadoras do ser, viver e se constituir humanos na sociedade.

Os estudantes que participaram do estudo que aqui apresentamos, trouxeram em suas narrativas inúmeros aspectos que transitaram entre suas histórias narrativas de vida, como dos múltiplos *espaçotempos* de construção de suas aprendizagens, de processos formativos e de expectativas que desejaram encontrar, viver e experienciar em suas narrativas escritas nos diários, tendo em vista a consolidação da produção do conhecimento.

Foram, portanto, nos diários de formação em que os estudantes conseguiram se expressar, e construir inúmeros conhecimentos sobre si, do resgate da memória que elucidaram de suas vidas, da onde estavam no momento como estudantes do curso de Pedagogia e das inúmeras perspectivas que perpassam o seu processo formativo e o que poderão encontrar, como curiosidade epistemológica que os movem para o campo profissional em um futuro não muito distante.

A temporalização da formação, foi, portanto, uma perspectiva latente que se mostraram nas narrativas de todos os seis estudantes que participaram no estudo, tendo em vista, que ao narrar suas aprendizagens, percursos formativos trilhados e outras tantas questões, foram emergindo fios da narração em que se situaram a partir de sua subjetividade, transpondo para a escrita, experiências e acontecimentos que mais lhe pareceram significativos, importantes e que trouxeram alguma afetação para poder narrar o que narraram.

Acreditamos, portanto, que a utilização dos diários como dispositivos de ensino, pesquisa, formação e avaliação na docência do Ensino Superior, como desenvolvemos enquanto professores formadores de outros, nos trouxeram elementos para pensarmos a nós próprios, a partir do que fazemos, falamos, e desenvolvemos, além de sinalizar processos potentes de reflexividade (auto)biográfica que puderam ser consolidados tanto pelos estudantes participantes da pesquisa, quanto por nós formadores.

Quanto mais implicada e pessoal foi a tessitura narrativa de experiências dos sujeitos escritas em seus diários, mais foram possíveis acessar profundidades compreensivas, reflexivas e transformadoras que nos ajudaram como docentes a perceber e compreender os contextos de vida pessoal e formativos dos sujeitos, assim, como nos dá possibilidades outras de (re)pensarmos a formação de professores, no tocante aos desafios postos, aos saberes e fazeres empreendidos no processo, e o que poderíamos elucidar nesse contexto, pensando no que os futuros professores poderiam enfrentar quando estivessem atuando no cotidiano do desenvolvimento profissional da docência.

É nas narrativas escritas de vida dos sujeitos, portanto, que percebemos como se constrói as dimensões da formação e as perspectivas de aprendizagem pessoal, que se enlaçam em vários âmbitos mais amplos da existência, se tornando, portanto, a narratividade de caráter (auto)biográfica, um meio e recurso privilegiado de potencializar a formação e a emancipação de todos aqueles envolvidos nas tramas do narrar-se em que se encontram a tecer essa experiência formadora. Que possamos fazer da narrativa a possibilidade de construção de uma nova formação, ciência, conhecimento e transformação do sujeito, da educação e da sociedade, em busca de dias melhores!

Resumo: A produção do artigo partiu de nossas experiências como professores universitários formadores de professores no curso de Pedagogia em uma instituição da rede privada de ensino localizada na cidade de Caxias, interior do Maranhão, em que focalizamos neste estudo, fontes narrativas escritas/produzidas por 06 (seis) estudantes do curso citado, no ano de 2017. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo narrativa (auto) biográfica, em que primamos como dispositivos metodológicos: observações, diário de pesquisa e escritas narrativas. O objetivo foi: compreender as potencialidades das narrativas escritas no processo de formação de professores. A fundamentação epistemológica valoriza a pesquisa narrativa (auto)biográfica em articulação à formação e o desenvolvimento profissional docente com os postulados de: Josso (2010), Ricoeur (2010), Benjamin (2012), Bragança (2012; 2018), Zabalza (2004), Imbernón (2009; 2016), Marcelo Garcia (1999), Nóvoa (2009), entre outros. Os resultados evidenciaram que é nas narrativas escritas dos estudantes por meio dos diários produzidos que se constroem as dimensões da aprendizagem pessoal e formativa, que se enlaçam em vários âmbitos mais amplos da existência, se tornando, portanto, a narratividade de caráter (auto)biográfica, um meio e recurso privilegiado de potencializar a formação e a emancipação dos sujeitos.

Palavras-chave: Pesquisa Narrativa (Auto)Biográfica. Formação de Professores. Diário. Curso de Pedagogia.

Abstract: The idea of the article came from our experience as university teachers who train teachers in the Pedagogy course at an institution of the private education network located in the city of Caxias, in the interior of Maranhão, in which we focus in this study, written narrative sources produced by 06 (six) students of the course cited, in the year 2017. It is a qualitative research of the (auto) biographical narrative type, in which we emphasize as methodological devices: observations, research diary and narrative writings. The objective was: to understand the potential of written narratives in the teacher education process. The epistemological foundation values narrative (auto) biographical research in conjunction with teacher training and professional development with the postulates of: Josso (2010), Ricoeur (2010), Benjamin (2012), Bragança (2012; 2018), Zabalza (2004), Imbernón (2009; 2016), Marcelo Garcia (1999), Nóvoa (2009), among others. The results showed that it is in the students' written narratives through the produced diaries that the dimensions of personal and formative

learning are built, which are linked in several broader areas of existence, thus becoming the narrative of (auto) biographical character, a privileged means and resource to enhance the formation and emancipation of the subjects.

Keywords: Narrative (Auto) Biographical Research. Teacher training. Diary. Pedagogy Course.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. Intencionalidade, reflexividade, experiência e identidade em pesquisa (auto)biográfica: dimensões epistemo-empíricas em narrativas de formação. *In:* BRAGANÇA, I. F. de S.; ABRAHÃO, M. H. M. B.; FERREIRA, M. S. (Orgs.). **Perspectivas epistêmico-metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**. Curitiba: CRV, 2016. p. 29-50.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet; prefácio Jeanne Marie Gagnebin. 8.ed São Paulo: Brasiliense, 2012.

BRAGANÇA, I. F. de S. **Histórias de vida e formação de professores**: diálogos entre Brasil e Portugal. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575114698>. Acesso em: 26 jul. 2020.

BRAGANÇA, I. F. de S. Pesquisa formação narrativa (auto)biográfica: trajetórias e tessituras teórico-metodológicas. *In:* ABRAHÃO, M. H.; M. B.; CUNHA, J. L. da; BÔAS, L. V. (Orgs.). **Pesquisa narrativa (auto)biográfica**: diálogos epistêmico-metodológicos. Curitiba: CRV, 2018. p.65-81.

CUNHA, M. I. da. Narrativas e formação de professores: uma abordagem emancipatória. *In:* SOUZA, E. C. de; GALLEGOS, R. de C. (Orgs.). **Espaços, tempos e gerações**: perspectivas (auto)biográficas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p.199-214.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. *In:* NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto editora, 2000. p.31-46.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, F. **Qualidade do ensino e formação do professorado**: uma mudança necessária. Tradução Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2016.

JOSSO, M.-C.. **Experiências de vida e formação**. Tradução de José Cláudio, Júlia Ferreira; revisão Maria da Conceição Passeggi, Marie-Christine Josso. 2. ed. rev. e ampl. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

NÓVOA, A. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, I. B. de. **O currículo como criação cotidiana**. Petrópolis, RJ: DP e alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.

PASSEGGI, M. da C. Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório. *In:* PASSEGGI, M. da C.; SILVA, V. B. (Orgs.). **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 103-130.

RICOEUR, P. **Tempo e narrativa**. Tradução Claudia Berliner. Revisão da tradução Márcia Valéria Martinez de Aguiar. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

SANTOS, B. de S. **A gramática do tempo**: para uma nova cultura política. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Recebido em Agosto de 2021

Aprovado em Outubro de 2021